

PRÁTICAS EDUCATIVAS E DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS PÓS- PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL

Renan Siqueira da Silva¹

Resumo

A pandemia de COVID-19 modificou abruptamente a maneira de nos relacionarmos com nossos amigos e familiares. No âmbito educacional, os desafios decorrentes deste cenário foram diversos, acarretando impactos no desenvolvimento cognitivo e na saúde mental da comunidade educativa (DUTRA; CARVALHO; SARAIVA, 2020; VEIGA; TOLEDO; PORTILHO, 2020). Considerando esse contexto, norteados pelos pressupostos teóricos do papel da interação social na aprendizagem (VIGOTSKY, 2001) e da concepção de escola democrática (AQUINO, 2003), organizamos um espaço de partilha e de formação voltado para a retomada e o avanço no desenvolvimento de procedimentos e atitudes inerentes ao cotidiano escolar. O projeto foi estruturado em 3 pilares: 1. Formação de lideranças; 2. Estratégias de aprendizagem; 3. Resolução de conflitos. Para o desenvolvimento do primeiro eixo, os representantes de classe participaram de encontros formativos e de um fórum que lhes permitiu refletir sobre democracia, bem comum e educação. Todo o processo foi mediado pelo professor monitor, que os auxiliou na preparação e incentivou a socialização dos resultados com o restante das turmas. Para o desenvolvimento do segundo e terceiro eixos, foram realizados encontros semanais que abarcaram tanto assembleias de classe, para socialização e resolução de conflitos, como momentos de reflexão e socialização sobre estratégias de ensino. Os resultados obtidos foram organizados no diário de campo do professor. Além disso, os discentes produziram depoimentos relatando suas percepções sobre o impacto do projeto tanto para o desenvolvimento coletivo da turma como para suas respectivas formações individuais. Também foram coletados depoimentos de professores sobre o desenvolvimento das dinâmicas de sala de aula ao longo do ano. A partir da triangulação dos dados (BAZELEY, 2004), pôde-se perceber que o projeto teve impacto positivo, auxiliando os discentes a retomarem e avançarem nas práticas próprias da dinâmica do ensino presencial relacionadas aos hábitos e estratégias de estudo e à resolução de conflitos.

Palavras-chaves: resolução de conflitos; COVID-19; estratégias de estudo.

Introdução

O isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19 impôs uma série de modificações no modo de organização e interação social a que estávamos habituados. De maneira abrupta, nos vimos afastados fisicamente e passamos a utilizar ferramentas digitais para nos conectarmos com nossos familiares e amigos. As incertezas

¹ Doutorando e mestre em Ensino e História das Ciências e da Matemática. Professor de Maker, Física, Eletivas e monitor do 9.º ano. E-mail: renansilva@colegioemilie.com.br

decorrentes do desconhecimento desta nova realidade, somadas ao medo da letalidade do vírus e, em muitos casos, da perda de pessoas próximas compuseram este complexo contexto.

No âmbito educacional, os desafios decorrentes deste cenário foram diversos, acarretando impactos no desenvolvimento cognitivo e na saúde mental da comunidade educativa. Veiga, Portilho e Toledo (2020) analisaram o funcionamento do ensino remoto no cenário brasileiro. Além dos desafios técnicos e metodológicos para realização desta modalidade de ensino, os autores ressaltam o impacto na saúde mental de educadores e educandos gerado por este cenário de medos e incertezas. Já Carvalho, Dutra e Saraiva (2020) realizaram um estudo em que investigaram discursos proferidos por estudantes do ensino fundamental, com o objetivo de compreender as sensações e percepções dos discentes em relação ao período de isolamento social. As autoras asseveram que os alunos sentiram falta do contato com os colegas e da rotina escolar como ocorria antes da pandemia de COVID-19. Além disso, argumentam que a interação social é vital para que o cérebro do estudante possa se desenvolver e que a principal fonte de interação social nesta faixa etária é a escola.

Com o avanço da vacinação e com a adoção de protocolos sanitários rígidos, paulatinamente, as atividades escolares presenciais foram sendo retomadas. Inicialmente, em formato híbrido, e, posteriormente, de forma integralmente presencial. Neste retorno, foi possível verificar na prática como o período de isolamento afetou a comunidade educativa, que passou a ter o desafio de encontrar mecanismos para suprir eventuais lacunas desenvolvidas neste período.

Em 2022, primeiro ano em que as atividades de ensino ocorreram integralmente de forma presencial, o colégio modificou a estrutura de funcionamento da monitoria das séries do ensino fundamental II. Foi acrescida uma sétima aula semanal para que o professor monitor pudesse ter um espaço de formação coletiva com os educandos. Considerando esse cenário, utilizamos este espaço para organizamos um ambiente de acolhimento, partilha e de formação voltado para a retomada e avanço no desenvolvimento de procedimentos e atitudes inerentes ao cotidiano escolar e para a resolução de conflitos.

Metodologia e fontes de dados

Nossa investigação foi realizada a partir de uma abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994) e pode ser considerada um estudo de caso (YIN, 2010). Deste modo, a

partir dos pressupostos teóricos do papel da interação social na aprendizagem (VIGOTSKY, 2001), da concepção de escola democrática (AQUINO, 2003) e vislumbrando as assembleias escolares como um caminho possível para resolução de conflitos (ARAUJO, 2004), o projeto foi estruturado em 3 pilares: 1. Formação de lideranças; 2. Estratégias de aprendizagem; 3. Resolução de conflitos.

Para a análise de dados foram utilizadas três fontes distintas: 1. Diário de campo do professor; 2. Depoimentos de professores; 3. Depoimento de alunos. O primeiro consiste no registro sistematizado das observações do professor monitor em cada encontro com as turmas nas sétimas aulas e nos encontros formativos. O segundo foi obtido a partir de entrevistas semiestruturadas. Buscaram-se entrevistas de docentes que acompanharam as turmas desde o início do ano letivo. Por fim, os depoimentos dos alunos foram coletados na reunião de reflexão sobre o ano letivo e por meio de formulários eletrônicos. A partir da triangulação dos dados (BAZELEY, 2004), os resultados foram analisados com o objetivo de verificar em que medida o projeto foi exitoso, considerando os objetivos supramencionados.

Análise de resultados

Formação de lideranças

No primeiro eixo, foram desenvolvidos dois encontros formativos com os alunos representantes, além da preparação e participação no fórum de relançamento do Pacto Educativo Global. No primeiro encontro, ocorrido no início do ano letivo, os discentes tiveram contato com representantes de toda a escola, bem como com ex-alunos do colégio que compartilharam suas experiências na função de representação de classe. Por meio da partilha, de dinâmicas de reflexão e de uma plenária formativa, os alunos puderam se preparar para os desafios que enfrentariam ao longo do ano letivo.

Posteriormente, os alunos representantes, com o auxílio do professor monitor, prepararam-se para participar do fórum que contou com alunos de diversas unidades da Rede Azul de Educação. Durante o evento, puderam desenvolver linhas de ação para promoverem, em seus respectivos contextos educacionais, práticas que apontassem para o desenvolvimento da democracia e da responsabilidade social. Já no segundo encontro, os alunos tiveram a incumbência de analisar as linhas de ação traçadas no fórum e elencaram, por série, uma para ser trabalhada ao longo do ano.

Foi possível observar que, no segundo encontro, os alunos atuaram de forma mais autônoma, de modo que o professor monitor não precisou auxiliá-los na elaboração da estratégia para o cumprimento da tarefa proposta. Os discentes se organizaram de maneira a iniciaram o procedimento por meio da leitura coletiva das linhas de ação disponíveis e, na sequência, realizaram discussões refletindo sobre a aplicabilidade destas no colégio em que estudam. Desta forma, o grupo deliberou o que seria mais adequado para a realidade em que se encontra e optou pela linha de ação que versava sobre o desenvolvimento de um jornal escolar comunitário que tinha como objetivo compartilhar experiências educativas, trocas culturais, além de ofertar uma possibilidade de formação em relação às habilidades técnicas necessárias para sua execução.

Estratégias de aprendizagem

Considerando o papel da interação social na aprendizagem (VIGOTSKY, 2001), os alunos foram organizados em grupos de trabalho que foram alterados bimestralmente. Em conjunto com o grupo docente, o professor monitor buscou montar grupos considerando afinidades entre os discentes, bem como os perfis complementares de aprendizagem. Além disso, houve preocupação em inserir os discentes novos na dinâmica do colégio. Para tanto, foi organizado, no início do ano, um encontro com os alunos ingressantes para explicar o funcionamento das plataformas digitais e do sistema de avaliação do colégio, além de esclarecer eventuais dúvidas. Também foram organizados encontros para se discutir o processo de aprendizagem a partir dos pressupostos teóricos das teorias de aprendizagem, apontando possíveis estratégias de estudo para cada componente curricular.

Além disso, nessa perspectiva, foi trabalhada a importância de se efetuar registros autorais para que os alunos pudessem realizar revisões dos conteúdos aprendidos em aula. Por fim, os alunos participaram de uma dinâmica em que puderam socializar suas estratégias de ensino e compartilhar suas dificuldades. Vale ainda ressaltar que, ao longo do ano, o professor monitor atuou para auxiliar os educandos que apresentaram dificuldades de aprendizagem, de modo a elaborar planos de estudo para superação destas.

Os avanços provenientes deste eixo foram percebidos pelo grupo de professores, conforme é possível observar no depoimento de um docente: “Existe um grupo de alunos mais amadurecidos e com essa consciência, com essa capacidade de perceber

dentro do processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, fazer alguma coisa.” Nesta mesma linha de reflexão, outro docente assevera: “Os alunos apresentavam (no início do ano) muitas dificuldades em realizar registros e se manter concentrados durante a explicação dos conteúdos.” Este docente aponta que houve avanços nas turmas em relação às problemáticas por ele levantadas.

Contudo, é importante ressaltar que ainda exista um desafio formativo, conforme argumentado por um docente no depoimento a seguir: “É importante que a gente comece logo cedo, por exemplo, no ano que vem, a fazer um levantamento disso. Tentar promover situações que levem os alunos a processos de metacognição e reflexão”.

Resolução de conflitos

Em relação ao terceiro eixo, norteados pela concepção de escola democrática (AQUINO, 2003) e concebendo as assembleias escolares como um caminho possível para resolução de conflitos (ARAUJO, 2004), organizamos, ao longo do ano, assembleias para socialização de eventuais problemas de ordem de organização e de relacionamento. Inicialmente, observou-se que os discentes não se identificavam como parte dos problemas e apontavam terceiros como únicos responsáveis por todo conflito ocorrido. Além disso, também foi observado que os alunos esperavam que o professor resolvesse os conflitos e intermediasse as comunicações entre discentes e entre discentes e o corpo docente.

Ao longo do ano, o professor monitor atuou de modo a destacar a importância do desenvolvimento de uma postura empática, bem como a necessidade de assumir protagonismo no processo de resolução de conflitos. Com o passar do tempo, notou-se que a postura foi sendo alterada, de modo paulatino, o que pode ser corroborado com o depoimento dos alunos representantes, que destacaram que houve evolução na organização das assembleias, de modo que o grupo de educandos passou a diferenciar demandas coletivas em relação aos problemas individuais e passou a adotar postura proativa na resolução de eventuais problemas, compreendendo sua parcela de responsabilidade neste processo.

Esta percepção de avanço é corroborada pelo grupo docente, conforme é possível notar no depoimento a seguir: “Os alunos (no início do ano) apresentavam dificuldades em se relacionar com colegas que não pertenciam ao seu grupo de sala. Dificuldades para expor suas dificuldades em relação ao conteúdo explorado”. O docente considera que houve avanços neste tópico ao longo do ano.

Considerações finais

Considerando as lacunas formativas decorrentes do período de isolamento social em virtude da pandemia de COVID-19, o projeto desenvolvido no âmbito da monitoria teve como objetivo fornecer subsídios teóricos e práticos para que os discentes pudessem retomar e avançar nas ações procedimentais próprias do contexto escolar e na resolução de conflitos.

Por meio da análise do diário de campo do professor, em conjunto com depoimentos de alunos e professores, pôde-se perceber que, embora ainda existam muitos desafios e a necessidade de continuar investindo para superação do quadro supramencionado, o projeto teve impacto positivo, auxiliando os discentes a retomarem e a avançarem nas práticas próprias da dinâmica do ensino presencial relacionadas aos hábitos, às estratégias de estudo e à resolução de conflitos.

Referências

- AQUINO, J. G. Indisciplina: o contraponto das escolas democráticas. São Paulo: Moderna, 2003.
- ARAUJO, U. F. Assembleia escolar: um caminho para resolução de conflitos. São Paulo: Moderna, 2004.
- BAZELEY, P. Issues in Mixing Qualitative and Quantitative Approaches to Research. In: BUBER, R.; GADNER, J. and Richards, L. (ed.). Applying Qualitative Methods to Marketing Management Research. Houndsmill: Palgrave Macmillan, p.141-56, 2004.
- BODGAN, R.C.; BIKLEN, S. K. Investigação qualitativa em educação, uma introdução à teoria e aos métodos. Tradutores: Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.
- CARVALHO, N. C. C.; DUTRA, J. L. C.; SARAIVA, T. A. R. Os efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental das crianças. *Pedagogia em ação*. Belo Horizonte. v. 13. n.1, 2020.
- PORTILHO, T. G.; TOLEDO, H. S.; VEIGA, S. A. Ensino remoto: quais foram os impactos na vida das pessoas que compõe o processo de ensino-aprendizagem? *26º CIAED Congresso Internacional ABED de Educação a Distância*. 2020.
- VIGOTSKY, L. S. Psicologia pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- YIN, R. K. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.